



Paula Silveira e Nelson Trindade > Desafiam os "jovens" a pensar diferente!

Saber estudar

EDUCAÇÃO | Nem sempre os métodos utilizados são os mais rentáveis. Como aproveitar ao máximo a inteligência dos mais novos?

Há imensas formas de estudar. Cada um tem o seu método. Mas nem todos produzem os efeitos esperados. Quantas vezes já ouviu o seu filho, primo, sobrinho, neto ou até o próprio dizer – "Não merecia esta nota. Estudei tanto". Muitas vezes não são as horas a fio que o levam ao pódio mas sim a maneira como assimila a matéria.

O Saber Estudar é um modelo criado, em 2004, pela empresa de formação SocioSistemas, seguindo as tendências internacionais na linha da pedagogia experiencial. "Este projecto surgiu por estudos que fizemos, necessidade de alguns dos nossos clientes e pelo discurso da opinião pública sobre o estado da educação e insucesso escolar", explica Paula Silveira, promotora e directora da empresa.

Os promotores deste projecto acreditam piamente que as crianças são, de facto, inteligentes: "mas são mal aproveitadas

e usam métodos desadaptados", garante Nelson Trindade, pedagogo e director da SocioSistemas.

A bandeira desta empresa passa por pôr as pessoas a pensar de maneira diferente. Não só os miúdos, mas também os graúdos podem e devem fazê-lo. Neste caso o projecto está direccionado para a faixa etária dos 11/12 anos. Porquê? "A passagem para o 7.º, 8.º e 9.º ano é um tempo de confusão para os mais novos: mais matérias, outras pedagogias e a entrada na adolescência, um período conturbado", diz Paula Silveira. Os promotores garantem que o projecto Saber Estudar é uma ferramenta valiosa para adquirir maior capacidade de memória, utilização correcta da capacidade que cada um tem e treinar o pensamento. "Estudar é compreender e memorizar essa compreensão. Mas, ainda hoje, estudar é repetir ideias feitas, sem pesquisar nem compreender. É a memória

mais básica, que falha à mínima alteração dos dados. A eficácia desta forma de estudar é baixa. Consequência? Alta taxa de insucesso escolar", acusa Nelson Trindade.

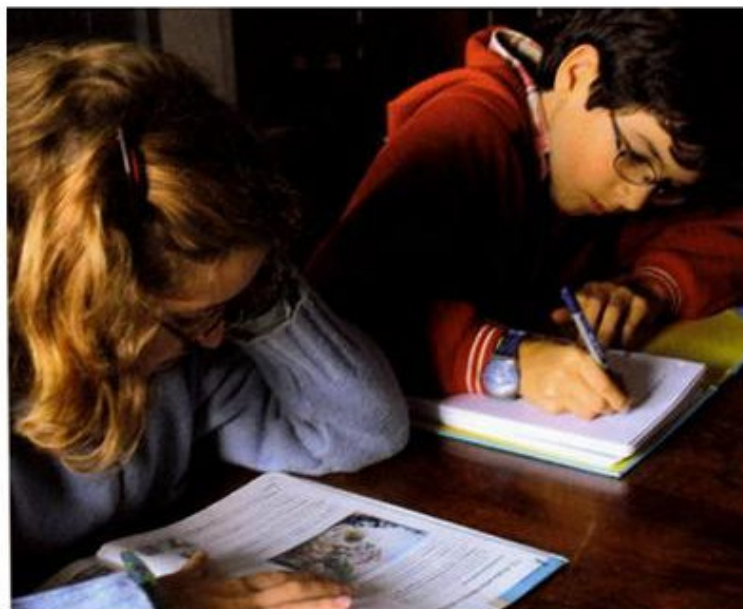
Para combater o insucesso escolar existem três tipos de apoio. De um explicador que clarifica as matérias a aprender; de um psicólogo que trabalha a imagem pessoal/atitude do aluno e, por último, de um pedagogo que fornece métodos de trabalho mental eficaz. E é aqui que o saber estudar actua. Está disponível para pessoas individuais ou escolas que queiram solicitar este tipo de "serviço".

A última etapa passa pelo *coaching*, ou seja, um acompanhamento à criança. "É um processo curto, não ultrapassa os dois meses", explica Paula Silveira. Este acompanhamento, apesar de curto, serve para inserir mecanismos de raciocínio, não serve para explicar matérias escolares. "No *coaching* utilizamos os conteúdos (matérias) para treinar as crianças na forma de estudar (método)", explica Nelson Trindade. Os grupos de *coaching* são reduzidos (cinco ou seis pessoas).

ONDE ESTÁ O PROBLEMA?

Para Nelson Trindade não há alunos distraídos, há sim alunos atentos a outras coisas. "Todo o nosso ensino está cheio de vírus (ideias feitas de baixa eficácia) com base no pensamento – saber agir – e não – saber por agir". Para estes profissionais é preciso, e no futuro ainda mais, potenciar a criatividade através de jogos de texto e imagem, tal como os matemáticos. Trabalhar e utilizar o hemisfério direito (*right mode thinking*) e o esquerdo (*left mode thinking*) do cérebro, usando ambos na sua totalidade, é a regra. Segundo Nelson Trindade a geração de hoje utiliza muito, como base do raciocínio, o hemisfério direito (imagem), enquanto que as gerações passadas utilizavam mais o esquerdo (texto), e é necessário que as duas formas se encontrem e complementem. Há tanto espaço de cérebro não utilizado!

Estudar com qualidade, para estes profissionais, implica um percurso mental de quatro movimentos. Em primeiro lugar a obtenção de dados, "uma atitude de selecção crítica através da leitura rápida, escuta activa dos outros e observação pró-activa do disponível". A segunda etapa passa pelo



uso rentável desses dados, recordando-os mediante ligações com outras ideias. A compreensão das informações adquiridas é o terceiro movimento deste percurso mental, "dando-lhes significado e eficácia dentro das associações criadas". Por último, a aquisição de uma nova perspectiva, síntese das compreensões obtidas pelas crianças.

No final, os promotores do projecto, garantem que o estudante será capaz de aumentar a eficácia das horas de estudo, saber gerir esse tempo, criar comporta-

mentos adaptados às matérias a estudar, aumentar a eficácia da memorização e ter prazer em adquirir conhecimentos (estudar). Tudo isto por 100 euros! Dia 12 de Março haverá um seminário Saber Estudar direccionado aos mais novos. Uma coisa é certa, exercitar e puxar pela criatividade dos mais novos é, certamente, um boa receita para passar de ano.

JOANA PERES

HORAS	PROGRAMA	TEMA	CONTEÚDOS
09h30 / 11h00	90m Introdução Movimento 1 1- Ler / Seleccionar 2- Escutar / Observar	Ler / Escutar não é perceber as palavras, é perceber as ideias.	Técnicas de leitura rápida "inteligente". Observação e escuta activas.
11h00 / 11h30	30m Intervalo		
11h30 / 13h00	90m Movimento 2 1- Memorizar / Recordar 2- Indexar	Memorizar não é registar as ideias, é conseguir depois.	Técnicas de memorização de palavras e números. Criação, associações mentais.
13h00 / 14h00	60m Intervalo		
14h00 / 15h30	90m Movimento 3 1- Compreender / Integrar 2- Relacionar	Compreender não é saber ideias é integrar e relacioná-las com as que existiam antes.	Construção de mapas mentais: estruturar apontamentos.
15h30 / 16h00	30m Intervalo		
16h00 / 17h30	90m Movimento 4 1- Criar / Resolver 2- Fazer	Criatividade não é produzir novidade no exterior, é adquirir um ponto de vista novo no interior	Solucionar problemas. Transformar situações. Adquirir eficácia.